



# SESAB TEMPORÁRIOS

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA

Fonoaudiólogo

**EDITAL DE ABERTURA Nº 001/2025,  
DE 04 DE FEVEREIRO DE 2025**

CÓD: SL-063FV-25  
7908433270294

## Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto .....	7
2. Tipologia e gêneros textuais .....	8
3. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade .....	17
4. Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciamento textual.....	22
5. Classes de Palavras: Adjetivo, Advérbio, Artigo, Preposição, Conjunção, Interjeição, Numeral, Pronomes, Substantivos e Verbos .....	23
6. Ortografia (Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa) .....	31
7. Acentuação gráfica.....	36
8. Sinais de Pontuação .....	37
9. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; Sintaxe: Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração .....	39
10. Reescrita de frases e parágrafos do texto: Substituição de palavras ou de trechos de texto; Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto; Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade .....	44
11. Significação das palavras; Semântica: Sinônimos. Antônimos. Homônimos. Parônimos. Denotação e Conotação .....	45
12. Concordância verbal e nominal .....	49
13. Regência verbal e nominal.....	50
14. Colocação pronominal .....	53
15. Figuras de linguagem .....	54

## Políticas Públicas de Saúde

1. Saúde Pública; Conceitos básico; História das Políticas de Saúde no Brasil.....	69
2. Reforma Sanitária; Sistema Único de Saúde (SUS); Principais marcos históricos e evolução dos sistemas de saúde; Criação e evolução do SUS .....	74
3. Pacto pela Saúde (Portaria GM/MS nº 399, de 22 de fevereiro de 2006) .....	79
4. Princípios do SUS; Estrutura e organização do SUS; Financiamento e Gestão do SUS; Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e seu regulamento dado pelo Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011; Lei nº 8.142/1990 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.....	102
5. Níveis de atenção à saúde (atenção primária, secundária e terciária) .....	118
6. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde (Ministério da Saúde, 2011) .....	119
7. Princípios da saúde humanizada: Centrar o cuidado no paciente e na família; Comunicação eficaz e empática com os pacientes e suas famílias; Promoção do bem-estar emocional dos pacientes; Respeito à privacidade e confidencialidade do paciente .....	120
8. Portaria do Ministério da Saúde nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).....	125
9. Constituição Federal de 1988: Da Saúde (Título VIII, Capítulo II, Seção II.....	153
10. Portaria GM/MS nº 1.604, de 18 de outubro de 2023 que institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), no âmbito do Sistema Único de Saúde.....	155

11. Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004 que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.....	163
12. Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014 que institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS).....	164

## Conhecimentos Específicos

### Fonoaudiólogo

1. Audição. Anatomia, fisiologia e desenvolvimento da audição. Avaliação e diagnóstico audiológico. Avaliação e diagnóstico audiológico. Deficiência da audição, reabilitação e prótese auditiva/aparelho auditivo; reabilitação e implante coclear; reabilitação vestibular. Triagem auditiva neonatal. Perda auditiva induzida por ruído.....	171
2. Linguagem. Linguagem oral e escrita. Fundamentos da linguística. Atuação relacionada às lesões cerebrais. Atuação relacionada à terceira idade.....	181
3. Voz. Anatomia e fisiologia do aparelho fonador. Distúrbio da voz. Fisiologia das técnicas vocais. Voz e disфонia nos ciclos de vida. Promoção de saúde, qualidade de vida e voz.....	185
4. Motricidade orofacial; anatomia e fisiologia do sistema estomatognático; desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais. Avaliação, diagnóstico e tratamento em motricidade orofacial; disfunções da articulação temporomandibular e dor orofacial, estética facial, paralisia facial, queimaduras, câncer de boca, fissuras lábiopalatinas. Alterações de fala músculo esqueléticas.....	190
5. Disfagia; anatomia da cavidade oral, orofaringe, hipofaringe, laringe e esôfago. Fisiologia da deglutição. Avaliação nas disfagias e tratamento das disfagias.....	197
6. Código de ética profissional.....	201

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

### Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

### Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

### Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

### Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



*“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”*

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

### Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: este é o tema do texto, a inclusão dos deficientes.

**Resposta: Letra B.**

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

#### Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

#### Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

#### Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

### TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

**Definições e diferenciação:** tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

#### Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

**Texto narrativo:** esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

**Texto descritivo:** esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

**Texto expositivo:** corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

**Texto argumentativo:** os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

**Texto injuntivo:** esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso,

o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

**Texto prescritivo:** essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

#### — Texto dialogal

Essa tipologia apresenta um diálogo entre, pelo menos, dois locutores. O que difere essa classe da narração é o fato de que, no texto dialogal, o narrador não é obrigatório e, nos casos em que ele se apresenta, sua função se limita a introduzir o diálogo; este, por sua vez, se dará na primeira pessoa. Os principais gêneros textuais que se enquadram nessa tipologia são: peças de teatro, debates, entrevistas, conversas em aplicativos eletrônicos.

As principais características do texto dialogal:

- Predomínio dos verbos na primeira pessoa do singular;
- Discurso direto: emprego de verbos elocutivos e dos sinais dois-pontos, aspas ou travessões para, respectivamente, indicar o princípio de uma fala ou para marcá-las;
- Traços na linguagem oral.

### GÊNEROS TEXTUAIS

#### — Introdução

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos. Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

Compreender os gêneros textuais é fundamental para a produção e interpretação adequadas de textos. Eles fornecem uma moldura que orienta o produtor e o receptor na construção e na compreensão do discurso. A familiaridade com as características de cada gênero facilita a adequação do texto ao seu propósito comunicativo, tornando a mensagem mais clara e eficaz.

#### — Definição e Importância

Gêneros textuais são formas específicas de estruturação da linguagem que se adequam a diferentes situações comunicativas. Eles emergem das práticas sociais e culturais, variando conforme o contexto, o propósito e os interlocutores envolvidos. Cada gênero textual possui características próprias que determinam sua forma, conteúdo e função, facilitando a interação entre o autor e o leitor ou ouvinte.

Os gêneros textuais são fundamentais para a organização e a eficácia da comunicação. Eles ajudam a moldar a expectativa do leitor, orientando-o sobre como interpretar e interagir com o

texto. Além disso, fornecem ao autor uma estrutura clara para a construção de sua mensagem, garantindo que esta seja adequada ao seu propósito e público-alvo.

#### Exemplos:

##### Receita de Culinária:

- Estrutura: Lista de ingredientes seguida de um passo a passo.
- Finalidade: Instruir o leitor sobre como preparar um prato.
- Características: Linguagem clara e objetiva, uso de imperativos (misture, asse, sirva).

##### Artigo de Opinião:

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento de argumentos, conclusão.
- Finalidade: Persuadir o leitor sobre um ponto de vista.
- Características: Linguagem formal, argumentos bem fundamentados, presença de evidências.

##### Notícia:

- Estrutura: Título, lead (resumo inicial), corpo do texto.
- Finalidade: Informar sobre um fato recente de interesse público.
- Características: Linguagem objetiva e clara, uso de verbos no passado, presença de dados e citações.

#### Importância dos Gêneros Textuais:

##### Facilitam a Comunicação:

Ao seguirem estruturas padronizadas, os gêneros textuais tornam a comunicação mais previsível e compreensível. Isso é particularmente importante em contextos formais, como o acadêmico e o profissional, onde a clareza e a precisão são essenciais.

##### Ajudam na Organização do Pensamento:

A familiaridade com diferentes gêneros textuais auxilia na organização das ideias e na construção lógica do discurso. Isso é crucial tanto para a produção quanto para a interpretação de textos.

##### Promovem a Eficácia Comunicativa:

Cada gênero textual é adaptado a uma finalidade específica, o que aumenta a eficácia da comunicação. Por exemplo, uma bula de remédio deve ser clara e detalhada para garantir a correta utilização do medicamento, enquanto uma crônica pode usar uma linguagem mais poética e subjetiva para entreter e provocar reflexões.

##### Refletem e Moldam Práticas Sociais:

Os gêneros textuais não apenas refletem as práticas sociais e culturais, mas também ajudam a moldá-las. Eles evoluem conforme as necessidades e contextos sociais mudam, adaptando-se a novas formas de comunicação, como as mídias digitais.

Compreender os gêneros textuais é essencial para uma comunicação eficiente e eficaz. Eles fornecem estruturas que ajudam a moldar a produção e a interpretação de textos, facilitando a interação entre autor e leitor. A familiaridade com diferentes

gêneros permite que se adapte a linguagem às diversas situações comunicativas, promovendo clareza e eficácia na transmissão de mensagens.

#### — Tipos de Gêneros Textuais

Os gêneros textuais podem ser classificados de diversas formas, considerando suas características e finalidades específicas. Abaixo, apresentamos uma visão detalhada dos principais tipos de gêneros textuais, organizados conforme suas funções predominantes.

#### Gêneros Narrativos

Os gêneros narrativos são caracterizados por contar uma história, real ou fictícia, através de uma sequência de eventos que envolvem personagens, cenários e enredos. Eles são amplamente utilizados tanto na literatura quanto em outras formas de comunicação, como o jornalismo e o cinema. A seguir, exploramos alguns dos principais gêneros narrativos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

##### • Romance

#### Estrutura e Características:

- **Extensão:** Longa, permitindo um desenvolvimento detalhado dos personagens e das tramas.
- **Personagens:** Complexos e multifacetados, frequentemente com um desenvolvimento psicológico profundo.
- **Enredo:** Pode incluir múltiplas subtramas e reviravoltas.
- **Cenário:** Detalhado e bem desenvolvido, proporcionando um pano de fundo rico para a narrativa.
- **Linguagem:** Variada, podendo ser mais formal ou informal dependendo do público-alvo e do estilo do autor.

#### Finalidade:

- Entreter e envolver o leitor em uma história extensa e complexa.
- Explorar temas profundos e variados, como questões sociais, históricas, psicológicas e filosóficas.

#### Exemplo:

- “Dom Casmurro” de Machado de Assis, que explora a dúvida e o ciúme através da narrativa do protagonista Bento Santiago.

##### • Conto

#### Estrutura e Características:

- **Extensão:** Curta e concisa.
- **Personagens:** Menos desenvolvidos que no romance, mas ainda significativos para a trama.
- **Enredo:** Focado em um único evento ou situação.
- **Cenário:** Geralmente limitado a poucos locais.
- **Linguagem:** Direta e impactante, visando causar um efeito imediato no leitor.

#### Finalidade:

- Causar impacto rápido e duradouro.
- Explorar uma ideia ou emoção de maneira direta e eficaz.

#### Exemplo:

- “O Alienista” de Machado de Assis, que narra a história do Dr. Simão Bacamarte e sua obsessão pela cura da loucura.

##### • Fábula

#### Estrutura e Características:

- **Extensão:** Curta.
- **Personagens:** Animais ou objetos inanimados que agem como seres humanos.
- **Enredo:** Simples e direto, culminando em uma lição de moral.
- **Cenário:** Geralmente genérico, servindo apenas de pano de fundo para a narrativa.
- **Linguagem:** Simples e acessível, frequentemente com um tom didático.

#### Finalidade:

- Transmitir lições de moral ou ensinamentos éticos.
- Entreter, especialmente crianças, de forma educativa.

#### Exemplo:

- “A Cigarra e a Formiga” de Esopo, que ensina a importância da preparação e do trabalho árduo.

##### • Novela

#### Estrutura e Características:

- **Extensão:** Intermediária entre o romance e o conto.
- **Personagens:** Desenvolvimento moderado, com foco em um grupo central.
- **Enredo:** Mais desenvolvido que um conto, mas menos complexo que um romance.
- **Cenário:** Detalhado, mas não tão expansivo quanto no romance.
- **Linguagem:** Pode variar de formal a informal, dependendo do estilo do autor.

#### Finalidade:

- Entreter com uma narrativa envolvente e bem estruturada, mas de leitura mais rápida que um romance.
- Explorar temas e situações com profundidade, sem a extensão de um romance.

#### Exemplo:

- “O Alienista” de Machado de Assis, que também pode ser classificado como novela devido à sua extensão e complexidade.

##### • Crônica

#### Estrutura e Características:

- **Extensão:** Curta a média.
- **Personagens:** Pode focar em personagens reais ou fictícios, muitas vezes baseados em figuras do cotidiano.
- **Enredo:** Baseado em eventos cotidianos, com um toque pessoal e muitas vezes humorístico.
- **Cenário:** Cotidiano, frequentemente urbano.
- **Linguagem:** Coloquial e acessível, com um tom leve e descontraído.

#### Finalidade:

- Refletir sobre aspectos do cotidiano de forma leve e crítica.
- Entreter e provocar reflexões no leitor sobre temas triviais e cotidianos.

#### Exemplo:

- As crônicas de Rubem Braga, que capturam momentos e reflexões do cotidiano brasileiro.

# POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

## SAÚDE PÚBLICA; CONCEITOS BÁSICO; HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL

A saúde pública é um campo essencial da medicina e da enfermagem, dedicado à prevenção de doenças, prolongamento da vida e promoção da saúde através dos esforços organizados da sociedade. Diferente da prática clínica, que se concentra no cuidado individual, a saúde pública abrange a saúde das populações inteiras. A história da saúde pública é marcada por grandes avanços e transformações que moldaram a forma como as sociedades enfrentam problemas de saúde, desde as práticas rudimentares de higiene nas civilizações antigas até as complexas políticas de saúde do século XXI.

Entender a evolução da saúde pública é fundamental para profissionais de enfermagem, pois fornece uma perspectiva histórica que enriquece a prática contemporânea e informa a implementação de estratégias eficazes para o cuidado da população. Além disso, a história revela a interconexão entre fatores sociais, econômicos e políticos na formação das políticas de saúde, destacando o papel vital que os enfermeiros desempenharam e continuam a desempenhar na promoção da saúde pública.

Este texto tem como objetivo explorar a trajetória da saúde pública, desde seus primórdios até os dias atuais, destacando eventos chave, figuras importantes e avanços significativos. Vamos examinar as práticas de saúde pública nas civilizações antigas, as revoluções sanitárias que surgiram com a industrialização, as respostas às grandes epidemias e o desenvolvimento da enfermagem dentro desse contexto. Finalmente, analisaremos os avanços no século XX e XXI, refletindo sobre os desafios atuais e futuros para a enfermagem na saúde pública.

Ao final deste estudo, espera-se que o leitor tenha uma compreensão abrangente da evolução da saúde pública e do impacto que essa história tem na prática de enfermagem contemporânea. Essa perspectiva histórica é essencial para a formação de enfermeiros conscientes e preparados para enfrentar os desafios da saúde pública com conhecimento, empatia e eficácia.

### Primeiros Registros e Práticas de Saúde Pública

A história da saúde pública remonta às primeiras civilizações humanas, onde práticas rudimentares de higiene e saneamento começaram a emergir como métodos para prevenir doenças e promover a saúde. Esses primeiros registros são fundamentais para entender a evolução do conceito de saúde pública e a importância da prevenção e controle de doenças ao longo da história.

### - Civilizações Antigas e Práticas de Higiene

Nas civilizações antigas, práticas de saúde pública estavam frequentemente ligadas à religião e às crenças culturais. Os egípcios, por exemplo, tinham práticas avançadas de higiene pessoal e saneamento. Eles utilizavam banhos diários e tinham sistemas rudimentares de esgoto, além de práticas de embalsamamento que refletiam uma compreensão avançada de anatomia e preservação dos corpos.

Na Grécia Antiga, a relação entre saúde e ambiente era reconhecida por pensadores como Hipócrates, considerado o pai da medicina moderna. Ele observou que fatores como água e ar puro eram essenciais para a saúde, uma ideia que lançou as bases para a saúde ambiental. Os gregos também enfatizavam a importância da dieta e do exercício físico na promoção da saúde.

Os romanos avançaram ainda mais, com a construção de aquedutos para fornecer água potável e a criação de sistemas de esgoto para afastar os resíduos das áreas habitadas. Os banhos públicos e os sistemas de saneamento eram amplamente utilizados, e a saúde pública era uma preocupação do Estado, refletindo uma abordagem organizada e comunitária para a promoção da saúde.

### - Influência das Culturas Egípcia, Grega e Romana

A influência das culturas egípcia, grega e romana na saúde pública foi profunda e duradoura. Os egípcios estabeleceram práticas de higiene que foram adotadas e adaptadas por civilizações subsequentes. Os gregos, com suas teorias sobre a relação entre ambiente e saúde, inspiraram futuras práticas de saúde ambiental e preventiva. Os romanos, com suas infraestruturas sanitárias avançadas, demonstraram a importância de um ambiente limpo para a saúde pública.

Essas civilizações também documentaram suas práticas de saúde e higiene, deixando um legado escrito que influenciou a medicina e a saúde pública por séculos. A combinação de observações empíricas, práticas higienistas e uma abordagem comunitária para a saúde estabeleceu um alicerce sólido para o desenvolvimento da saúde pública moderna.

### - Contribuições da Idade Média e o Surgimento das Primeiras Instituições de Saúde

Com a queda do Império Romano, muitas das práticas sanitárias avançadas foram abandonadas, resultando em condições insalubres que facilitaram a disseminação de doenças. No entanto, a Idade Média também viu o surgimento das primeiras instituições de saúde, como hospitais e lazareto, que eram

administrados por ordens religiosas. Esses hospitais medievais, inicialmente destinados ao cuidado dos peregrinos e dos pobres, evoluíram para instituições que ofereciam cuidados médicos básicos e isolamento para doentes.

A peste bubônica, ou Peste Negra, que dizimou grande parte da população europeia no século XIV, levou ao reconhecimento da necessidade de medidas de saúde pública mais rigorosas. A quarentena foi uma das respostas mais significativas a essa pandemia, demonstrando uma das primeiras tentativas organizadas de controlar a disseminação de doenças infecciosas.

### Revoluções Sanitárias e o Desenvolvimento da Saúde Pública Moderna

A transição da saúde pública rudimentar para práticas mais estruturadas e organizadas ocorreu gradualmente, mas foi significativamente acelerada durante a Revolução Industrial. Este período trouxe mudanças profundas nas condições de vida e trabalho, que por sua vez, tiveram um impacto enorme na saúde das populações urbanas em crescimento. As reformas sanitárias emergiram como uma resposta a esses novos desafios, pavimentando o caminho para a saúde pública moderna.

#### - Revolução Industrial e os Problemas de Saúde Emergentes

A Revolução Industrial, iniciada no final do século XVIII, trouxe consigo uma urbanização rápida e sem precedentes. As cidades cresceram rapidamente, mas sem a infraestrutura adequada para suportar essa expansão. As condições de vida nas áreas urbanas eram muitas vezes deploráveis, com falta de saneamento básico, água potável e moradias adequadas. Esses fatores criaram um ambiente propício para a disseminação de doenças infecciosas, como cólera, febre tifoide e tuberculose.

Trabalhadores industriais enfrentavam jornadas extenuantes em condições insalubres e perigosas, resultando em altos índices de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Crianças trabalhavam em fábricas e minas, sofrendo de desnutrição e doenças crônicas. A falta de regulamentação e de cuidados médicos adequados exacerbava esses problemas.

#### - Início das Reformas Sanitárias

A grave situação de saúde pública durante a Revolução Industrial gerou uma crescente consciência e pressão para mudanças. O início das reformas sanitárias pode ser atribuído a várias figuras influentes e eventos chave. Uma das figuras mais proeminentes foi Edwin Chadwick, um reformador social britânico que publicou o influente "Relatório sobre as Condições Sanitárias da População Trabalhadora" em 1842. O relatório de Chadwick expôs as terríveis condições de vida e de trabalho dos pobres urbanos, argumentando que a melhoria do saneamento poderia prevenir doenças e reduzir os custos com saúde.

Este relatório impulsionou a aprovação do Public Health Act de 1848 no Reino Unido, uma das primeiras leis a estabelecer uma abordagem sistemática e legislativa para a saúde pública. A lei criou o cargo de Medical Officer of Health e estabeleceu a necessidade de drenagem adequada, coleta de lixo e fornecimento

de água limpa. Outros países começaram a adotar medidas semelhantes, reconhecendo a importância da infraestrutura sanitária para a saúde pública.

#### - Papel de Figuras Importantes, como Florence Nightingale

Florence Nightingale, conhecida como a fundadora da enfermagem moderna, desempenhou um papel crucial no avanço da saúde pública durante e após a Guerra da Crimeia (1853-1856). Nightingale implementou práticas de higiene rigorosas nos hospitais militares, reduzindo drasticamente as taxas de mortalidade. Sua ênfase na importância do ambiente limpo e ventilado para a recuperação dos pacientes influenciou significativamente as práticas de saúde pública.

Nightingale também foi uma defensora ardente da educação em enfermagem e da formação de enfermeiros especializados em saúde pública. Ela fundou a primeira escola de enfermagem secular do mundo, a Nightingale Training School, em 1860, no Hospital St. Thomas, em Londres. Seus métodos de ensino e padrões elevados estabeleceram uma nova era na formação de enfermeiros, preparando-os para desempenhar um papel vital na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças.

#### A Era das Grandes Epidemias e as Respostas de Saúde Pública

A história da saúde pública é marcada por períodos de grandes epidemias que desafiaram as sociedades a desenvolver respostas eficazes para controlar a disseminação de doenças. Estas respostas variaram desde medidas preventivas básicas até a criação de organizações e estratégias de saúde pública que continuam a influenciar as práticas contemporâneas.

#### - Grandes Epidemias (Peste Bubônica, Varíola, Cólera)

Ao longo dos séculos, várias epidemias devastadoras assolaram a humanidade, levando à morte de milhões e à transformação das práticas de saúde pública.

**Peste Bubônica:** Também conhecida como a Peste Negra, a Peste Bubônica foi responsável por dizimar cerca de um terço da população europeia no século XIV. Transmitida por pulgas de ratos infectados, a peste causou pânico e levou ao desenvolvimento de algumas das primeiras medidas de quarentena e isolamento. As cidades portuárias, que eram pontos de entrada para comerciantes e marinheiros, começaram a implementar quarentenas rigorosas para tentar controlar a disseminação da doença.

**Varíola:** Uma das doenças mais mortais da história, a varíola foi uma das primeiras doenças a ser alvo de uma campanha de vacinação. No final do século XVIII, Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina eficaz contra a varíola, utilizando material das pústulas da varíola bovina (cowpox) para induzir imunidade. Este avanço marcou o início da vacinação como uma estratégia crucial de saúde pública. A varíola foi oficialmente erradicada em 1980, graças a um esforço global de vacinação liderado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

**Cólera:** A cólera é uma doença bacteriana que causou várias pandemias durante os séculos XIX e XX. As descobertas de John Snow, um médico britânico, foram fundamentais para a compreensão da transmissão da cólera. Em 1854, durante um surto em Londres, Snow identificou uma bomba de água contaminada como a fonte do surto, demonstrando a importância do saneamento e do abastecimento de água limpa na prevenção de doenças. Suas investigações pioneiras deram origem à epidemiologia moderna.

#### - Criação de Organizações de Saúde e Estratégias de Controle

A recorrência de grandes epidemias ao longo da história levou à criação de diversas organizações e ao desenvolvimento de estratégias de saúde pública para combater essas ameaças.

**Organizações de Saúde:** Em resposta à crescente necessidade de uma abordagem coordenada para a saúde pública, várias organizações internacionais foram estabelecidas. A Liga das Nações criou a Organização de Higiene, precursora da Organização Mundial da Saúde (OMS), que foi fundada em 1948. A OMS tem sido fundamental na coordenação de respostas globais a epidemias e na implementação de campanhas de vacinação e outras estratégias de saúde pública.

**Estratégias de Controle:** As estratégias de controle de epidemias evoluíram significativamente ao longo do tempo. Além da quarentena e do isolamento, a vacinação emergiu como uma das estratégias mais eficazes. Campanhas de vacinação em massa contra doenças como poliomielite, sarampo e varíola salvaram milhões de vidas. Outras medidas incluem o desenvolvimento de sistemas de vigilância epidemiológica, que monitoram e respondem rapidamente a surtos de doenças, e programas de educação em saúde que promovem práticas de higiene e prevenção.

#### - Vacinação e Outras Medidas Preventivas

A vacinação é uma das maiores conquistas da saúde pública, prevenindo a disseminação de doenças infecciosas e erradicando algumas delas. Além da vacinação, outras medidas preventivas têm sido cruciais na resposta a epidemias.

**Higiene e Saneamento:** A promoção da higiene pessoal e a melhoria do saneamento básico são fundamentais para prevenir a disseminação de doenças. Programas de educação em saúde têm enfatizado a importância de lavar as mãos, utilizar instalações sanitárias adequadas e consumir água potável.

**Isolamento e Quarentena:** Estas medidas têm sido usadas desde os tempos medievais para controlar a disseminação de doenças infecciosas. Durante surtos de doenças altamente contagiosas, o isolamento de casos confirmados e a quarentena de indivíduos expostos são práticas comuns para limitar a transmissão.

**Vigilância Epidemiológica:** A vigilância contínua de doenças é essencial para identificar e responder rapidamente a surtos. Sistemas de vigilância coletam dados sobre a ocorrência de doenças, monitoram tendências e facilitam a implementação de medidas de controle.

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é estruturado em torno de diversas políticas públicas que visam garantir o acesso universal, equitativo e integral à saúde para toda a população. Essas políticas são elaboradas e implementadas para atender às necessidades de saúde da população brasileira, promovendo a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação.

### 1. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)

O **PMAQ-AB** é uma política pública criada para melhorar a qualidade dos serviços de atenção básica oferecidos no Brasil. Lançado pelo Ministério da Saúde em 2011, o programa visa incentivar os municípios a aperfeiçoarem a gestão dos serviços de saúde e a promoverem um atendimento mais eficaz e acessível.

- **Objetivos:** O PMAQ-AB tem como objetivo principal ampliar o acesso e melhorar a qualidade dos serviços de atenção básica no Brasil. O programa busca promover a qualificação dos processos de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) e incentivar a gestão baseada em resultados.

- **Funcionamento:** O programa é estruturado em ciclos de adesão, onde as equipes de saúde das UBS se inscrevem voluntariamente para participar. A avaliação das equipes é feita em três fases: a fase de adesão e contratualização, onde são estabelecidos os compromissos e metas; a fase de desenvolvimento, onde as equipes trabalham para atingir os objetivos pactuados; e a fase de avaliação externa, onde o desempenho das equipes é verificado por meio de indicadores e visitas in loco.

- **Impacto:** O PMAQ-AB contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade dos serviços de APS no Brasil, promovendo a transparência, o monitoramento contínuo e a valorização das boas práticas de gestão. Além disso, o programa incentiva a participação das equipes de saúde na busca por resultados concretos e melhora a percepção dos usuários em relação aos serviços prestados.

### 2. Estratégia de Saúde da Família (ESF)

A **Estratégia de Saúde da Família (ESF)** é uma das principais políticas de atenção primária no Brasil, implementada como parte do SUS desde a década de 1990. A ESF é fundamental para a organização do cuidado à saúde, pois se baseia em uma abordagem territorial e comunitária, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral.

- **Objetivos:** A ESF tem como objetivo reorganizar a atenção básica no Brasil, ampliando o acesso aos serviços de saúde e proporcionando um cuidado mais próximo da população. A estra-

tégia visa fortalecer a APS como a porta de entrada preferencial para o SUS e garantir a integralidade do cuidado, com ênfase na prevenção e na promoção da saúde.

- **Funcionamento:** A ESF é composta por equipes multiprofissionais, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que atuam em territórios definidos. Essas equipes são responsáveis por acompanhar as famílias ao longo do tempo, realizando visitas domiciliares, consultas e ações de promoção da saúde. O trabalho das equipes é orientado por princípios como a adscrição de clientela, a longitudinalidade do cuidado e a coordenação das ações de saúde.

- **Impacto:** A ESF é reconhecida como uma das políticas públicas de maior impacto na organização da APS no Brasil. Ela contribuiu para a expansão do acesso aos serviços de saúde em áreas antes desassistidas, para a redução das internações por condições sensíveis à atenção primária e para a melhoria dos indicadores de saúde, como a mortalidade infantil.

### 3. Rede de Atenção à Saúde (RAS)

A **Rede de Atenção à Saúde (RAS)** é uma política pública que visa organizar o SUS de forma integrada, garantindo a continuidade do cuidado e a integralidade dos serviços de saúde. A RAS busca articular os diferentes níveis de atenção (primária, secundária e terciária), promovendo a coordenação do cuidado ao longo do percurso do usuário no sistema de saúde.

- **Objetivos:** A RAS tem como objetivo garantir a integralidade e a continuidade do cuidado em saúde, organizando os serviços de forma que os usuários possam transitar pelos diferentes níveis de atenção de maneira coordenada e eficiente. A RAS busca melhorar a qualidade do atendimento, reduzir as desigualdades no acesso e aumentar a eficiência do SUS.

- **Componentes da RAS:** A RAS é composta por várias redes temáticas, cada uma focada em áreas específicas da saúde. Alguns exemplos de redes temáticas são:

- **Rede Cegonha:** Voltada para o cuidado materno-infantil, promovendo um atendimento humanizado e seguro durante o pré-natal, parto, puerpério e na atenção ao recém-nascido.

- **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS):** Focada no cuidado integral às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

- **Rede de Urgência e Emergência (RUE):** Visa organizar e qualificar o atendimento em situações de urgência e emergência, garantindo o acesso rápido e eficaz aos serviços.

- **Impacto:** A RAS é fundamental para garantir que os cuidados oferecidos pelo SUS sejam contínuos e integrados. Ao promover a articulação entre os diferentes serviços de saúde, a RAS ajuda a evitar a fragmentação do cuidado e melhora a experiência do usuário no sistema de saúde, resultando em melhores desfechos clínicos e maior satisfação dos pacientes.

### 4. Programa Nacional de Imunizações (PNI)

O **Programa Nacional de Imunizações (PNI)** é uma das políticas públicas de saúde mais bem-sucedidas e reconhecidas do Brasil. Criado em 1973, o PNI tem como objetivo controlar, eliminar e erradicar doenças preveníveis por meio da vacinação.

- **Objetivos:** O PNI visa proteger a população brasileira contra doenças infecciosas que podem ser prevenidas com vacinas, garantindo o acesso universal e gratuito à vacinação. O programa também busca manter elevadas coberturas vacinais, de modo a prevenir surtos de doenças e a controlar a propagação de infecções.

- **Funcionamento:** O PNI oferece um calendário de vacinação que abrange todas as fases da vida, desde a infância até a terceira idade. O programa inclui vacinas contra doenças como poliomielite, sarampo, rubéola, difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, febre amarela, HPV, entre outras. As vacinas são oferecidas em unidades de saúde em todo o país, e campanhas de vacinação são realizadas regularmente para aumentar a cobertura vacinal.

- **Impacto:** O PNI é responsável por conquistas importantes na saúde pública brasileira, como a erradicação da poliomielite e a eliminação do sarampo e da rubéola congênita. O programa é considerado um modelo de sucesso global em termos de imunização e prevenção de doenças, contribuindo significativamente para a redução da mortalidade infantil e para o aumento da expectativa de vida no Brasil.

### 5. Programa de Saúde na Escola (PSE)

O **Programa de Saúde na Escola (PSE)** é uma política pública intersetorial que busca promover a saúde e melhorar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens por meio de ações integradas entre a saúde e a educação. Lançado em 2007, o PSE é fruto de uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação.

- **Objetivos:** O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento da saúde dos escolares. O programa busca integrar a saúde e a educação para promover o desenvolvimento saudável e a cidadania entre os jovens.

- **Funcionamento:** As ações do PSE são desenvolvidas em parceria entre as escolas e as equipes de saúde da atenção básica. As atividades incluem a realização de campanhas de vacinação, exames de saúde (como avaliação nutricional, saúde bucal e oftalmológica), promoção de práticas alimentares saudáveis, prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas, e educação sexual e reprodutiva.

- **Impacto:** O PSE tem contribuído para a melhoria da saúde dos estudantes e para o fortalecimento das políticas de promoção da saúde nas escolas. O programa também desempenha um papel importante na identificação precoce de problemas de saúde, permitindo intervenções oportunas que podem melhorar o desempenho escolar e a qualidade de vida dos jovens.

## Fonoaudiólogo

AUDIÇÃO. ANATOMIA, FISIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO. AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO AUDIO-LÓGICO. AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO AUDIOLÓGICO. DEFICIÊNCIA DA AUDIÇÃO, REABILITAÇÃO E PRÓTESE AUDITIVA/APARELHO AUDITIVO; REABILITAÇÃO E IMPLANTE COCLEAR; REABILITAÇÃO VESTIBULAR. TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL. PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO

### ANATOMIA, FISIOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO

#### ► Anatomia do Sistema Auditivo

O sistema auditivo é composto por três partes principais: orelha externa, orelha média e orelha interna, além das vias neurais auditivas que levam os estímulos sonoros até o cérebro.

#### Orelha Externa:

A orelha externa é responsável por captar e direcionar as ondas sonoras para o interior do ouvido. Suas principais estruturas são:

- **Pavilhão auricular (aurícula):** estrutura cartilaginosa com formato específico para captar sons do ambiente e direcioná-los para o meato acústico externo.
- **Meato acústico externo:** canal que conduz as ondas sonoras até a membrana timpânica, amplificando frequências importantes para a compreensão da fala.
- **Membrana timpânica (tímpano):** estrutura fina e semitransparente que vibra em resposta às ondas sonoras, convertendo-as em energia mecânica.

#### Orelha Média:

A orelha média funciona como um sistema de amplificação e transmissão de vibrações sonoras. É composta por:

- **Cadeia ossicular:** formada pelos ossículos martelo (malleus), bigorna (incus) e estribo (stapes), responsáveis por transmitir e amplificar as vibrações do tímpano para a orelha interna.
- **Tuba auditiva (ou trompa de Eustáquio):** canal que conecta a orelha média à nasofaringe, permitindo o equilíbrio da pressão do ar em ambos os lados da membrana timpânica, essencial para a audição normal.
- **Janela oval e janela redonda:** membranas que separam a orelha média da orelha interna e ajudam na transmissão e dissipação das vibrações sonoras.

#### Orelha Interna:

A orelha interna é responsável pela transdução do som em impulsos elétricos e pelo controle do equilíbrio. Suas principais estruturas incluem:

- **Cóclea:** órgão em espiral que contém o órgão de Corti, onde as células ciliadas sensoriais transformam as vibrações mecânicas em sinais elétricos que serão enviados ao cérebro pelo nervo auditivo.
- **Vestíbulo e canais semicirculares:** responsáveis pelo equilíbrio corporal, detectando movimentos da cabeça e alterações na posição espacial.
- **Nervo coclear (parte do nervo vestibulococlear – VIII par craniano):** conduz os sinais auditivos da cóclea até o cérebro para interpretação.

#### Fisiologia da Audição:

O processo fisiológico da audição envolve a transformação de energia sonora em impulsos elétricos que o cérebro interpreta como som. Esse processo pode ser dividido em etapas:

#### Captação e Condução do Som:

- **Captação sonora:** o pavilhão auricular coleta as ondas sonoras do ambiente e as direciona para o meato acústico externo.
- **Vibração timpânica:** as ondas sonoras atingem a membrana timpânica, que vibra de acordo com a frequência e intensidade do som.
- **Amplificação ossicular:** as vibrações do tímpano são transmitidas para a cadeia ossicular, que amplifica o som. O estribo, o menor osso do corpo humano, faz contato direto com a janela oval da cóclea.

#### Transdução Eletromecânica:

- **Movimentação dos líquidos cocleares:** as vibrações do estribo geram ondas nos líquidos da cóclea (endolinfa e perilinfa), que movimentam a membrana basilar.
- **Ativação do órgão de Corti:** localizado na membrana basilar, o órgão de Corti possui células ciliadas sensoriais que se deslocam com o movimento da endolinfa, transformando a energia mecânica em sinais elétricos.
- **Geração de impulsos nervosos:** os sinais elétricos gerados pelas células ciliadas são transmitidos pelo nervo auditivo até o tronco encefálico e, posteriormente, ao córtex auditivo, onde o som é interpretado.

#### Processamento Central:

- **Tronco encefálico:** responsável pela análise inicial da localização e características do som.

▪ **Tálamo:** atua como um centro de retransmissão para o córtex auditivo.

▪ **Córtex auditivo primário (lobo temporal):** onde ocorre a interpretação final do som, permitindo a compreensão da fala e a identificação de diferentes sons do ambiente.

**Desenvolvimento da Audição:**

O desenvolvimento da audição é um processo complexo que começa na vida intrauterina e continua após o nascimento, sendo essencial para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

**Desenvolvimento Intrauterino:**

▪ **4ª a 8ª semana de gestação:** formação inicial das estruturas do ouvido interno, incluindo a cóclea e o vestíbulo.

▪ **20ª semana de gestação:** o feto já é capaz de perceber sons externos, respondendo a estímulos auditivos com alterações na frequência cardíaca e movimentos corporais.

▪ **Último trimestre:** ocorre a maturação do sistema auditivo, preparando o recém-nascido para processar sons de forma mais eficiente após o nascimento.

**Desenvolvimento Pós-Natal:**

▪ **Nascimento a 6 meses:** o bebê reage a sons altos com reflexos de sobressalto, movimentando a cabeça em direção à fonte sonora e começa a balbuciar.

▪ **6 a 12 meses:** o bebê reconhece vozes familiares, responde ao próprio nome e tenta imitar sons da fala.

▪ **12 a 24 meses:** desenvolvimento rápido da linguagem, com a formação de palavras simples e frases curtas, diretamente relacionado à estimulação auditiva adequada.

▪ **Após 2 anos:** o vocabulário se expande significativamente, com aprimoramento da compreensão auditiva e da produção da fala.

**Importância da Estimulação Auditiva Precoce:**

A detecção precoce de qualquer alteração auditiva é fundamental, pois o desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas está diretamente relacionado à audição nos primeiros anos de vida.

A triagem auditiva neonatal é uma ferramenta essencial para identificar perdas auditivas precocemente, permitindo intervenções rápidas que minimizam o impacto no desenvolvimento da criança.

A estimulação auditiva adequada em todas as fases do desenvolvimento é essencial para o aprimoramento da comunicação oral, da percepção sonora e do aprendizado.

**AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO AUDIOLÓGICO**

A avaliação e o diagnóstico audiológico são processos fundamentais para identificar alterações na audição e determinar a extensão, o tipo e a causa da perda auditiva. Esses procedimentos envolvem a aplicação de diferentes testes e exames que avaliam desde a integridade anatômica até o processamento neural do som.

▶ **Avaliação Audiológica**

A avaliação audiológica compreende um conjunto de exames clínicos e objetivos que investigam o funcionamento do sistema auditivo em diferentes níveis. O processo inicia-se com uma anamnese detalhada, que coleta informações sobre o histórico médico, familiar e ambiental do paciente, seguida pela realização de testes específicos.

**Anamnese Audiológica:**

A anamnese é essencial para orientar o profissional na escolha dos testes mais adequados. Os principais pontos a serem investigados incluem:

- Histórico de problemas auditivos familiares
- Exposição a ruídos intensos
- Uso de medicamentos ototóxicos
- História de infecções de ouvido
- Queixas relacionadas à audição, zumbido, tontura ou dificuldade de compreensão da fala

**Exames Audiológicos:**

Os exames podem ser divididos em testes comportamentais, que avaliam a resposta do paciente a estímulos sonoros, e testes objetivos, que não dependem da resposta consciente do indivíduo.

▶ **Testes Comportamentais**

**Audiometria Tonal Liminar:**

Avalia a capacidade do paciente de perceber sons puros em diferentes frequências (geralmente de 250 Hz a 8000 Hz) e intensidades. O resultado é representado no audiograma, que indica o limiar auditivo para cada ouvido.

**Audiometria Vocal:**

Analisa a capacidade de compreender e discriminar a fala. Inclui:

- **Limiar de detecção da fala (SRT - Speech Recognition Threshold):** identifica o menor nível em que o paciente consegue reconhecer palavras.
- **Índice de reconhecimento de fala (IRF):** avalia a capacidade de compreender palavras em níveis de intensidade confortável.

▶ **Testes Objetivos**

**Emissões Otoacústicas Evocadas (EOAE):**

Avaliam a função das células ciliadas externas da cóclea. Podem ser:

- **EOAE transientes (TOAE):** respostas a estímulos breves.
- **EOAE por produto de distorção (DPOAE):** respostas a dois tons simultâneos, útil para detectar alterações iniciais.

**Imitanciometria (ou Timpanometria):**

Avalia a integridade da orelha média, verificando a mobilidade da membrana timpânica e a condução ossicular. Inclui:

- **Timpanograma:** analisa o movimento do tímpano em resposta a variações de pressão.
- **Reflexo acústico:** avalia a resposta muscular do ouvido médio a sons intensos, importante para detectar lesões retrocôcleares.

**Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico (PEATE ou BERA):**

Registram a atividade elétrica das vias auditivas até o tronco encefálico em resposta a estímulos sonoros. É essencial para:

- Avaliação de neonatos e indivíduos que não podem colaborar com testes comportamentais.
- Investigação de alterações retrococleares, como neurinoma do acústico.

**Potenciais Evocados de Estado Estável (PEAEE):**

Avaliam respostas auditivas em frequências específicas, úteis para definir o limiar auditivo de forma objetiva, especialmente em crianças pequenas.

**Diagnóstico Audiológico:**

O diagnóstico audiológico envolve a integração dos resultados obtidos nos testes com a análise clínica e a história do paciente. O objetivo é determinar o tipo, o grau e a configuração da perda auditiva.

► **Classificação da Perda Auditiva**

**Quanto ao tipo:**

- **Condutiva:** afeta a orelha externa ou média, dificultando a condução do som até a cóclea. Exemplos: otite média, perfuração timpânica.
- **Sensorineural:** lesão na cóclea ou no nervo auditivo, comum em casos de presbiacusia e exposição a ruídos intensos.
- **Mista:** combinação das perdas condutiva e sensorineural.
- **Neural (ou retrococlear):** alteração nas vias neurais auditivas, podendo envolver o tronco encefálico ou o nervo auditivo.

**Quanto ao grau:**

- **Normal:** 0 a 25 dB (adultos) e 0 a 15 dB (crianças).
- **Leve:** 26 a 40 dB.
- **Moderada:** 41 a 55 dB.
- **Moderadamente severa:** 56 a 70 dB.
- **Severa:** 71 a 90 dB.
- **Profunda:** acima de 90 dB.

**Quanto à configuração:**

- **Plana:** limiares auditivos semelhantes em todas as frequências.
- **Ascendente:** melhor audição em frequências agudas.
- **Descendente:** piora da audição em frequências agudas, comum na presbiacusia.
- **Irregular:** variações significativas nos limiares em diferentes frequências.

► **Testes Complementares**

Em casos de suspeita de alterações mais complexas, podem ser necessários exames complementares, como:

- **Exames de imagem (TC, RM):** para investigação de anomalias estruturais do ouvido ou do sistema nervoso central.
- **Testes de processamento auditivo central (PAC):** avaliam a capacidade do cérebro de interpretar e discriminar sons, especialmente em casos de dificuldade de compreensão da fala em ambientes ruidosos.

**Importância da Avaliação Audiológica Precoce:**

A detecção precoce de alterações auditivas é fundamental, especialmente em neonatos e crianças, para garantir o desenvolvimento adequado da linguagem e das habilidades cognitivas. Para isso, programas de triagem auditiva neonatal são essenciais, permitindo o diagnóstico e a intervenção antes dos 6 meses de idade.

Em adultos e idosos, o diagnóstico precoce da perda auditiva melhora a qualidade de vida, favorecendo a adaptação de aparelhos auditivos e a reabilitação auditiva. Além disso, em ambientes ocupacionais, a avaliação audiológica é importante para monitorar a exposição ao ruído e prevenir a perda auditiva induzida por ruído (PAIR).

O papel do fonoaudiólogo é essencial em todas as etapas da avaliação e diagnóstico, desde a aplicação dos testes até a interpretação dos resultados e o planejamento da intervenção adequada.

**DEFICIÊNCIA DA AUDIÇÃO, REABILITAÇÃO E PRÓTESE AUDITIVA**

A deficiência auditiva é caracterizada pela redução parcial ou total da capacidade de ouvir, afetando significativamente a comunicação, o desenvolvimento da linguagem e a qualidade de vida. O diagnóstico precoce, a reabilitação adequada e o uso de próteses auditivas são fundamentais para minimizar os impactos da perda auditiva.

► **Deficiência da Audição**

A deficiência auditiva pode variar em grau, tipo e causa, afetando diferentes faixas etárias e podendo ser congênita ou adquirida.

► **Classificação da Deficiência Auditiva**

**Quanto ao tipo:**

- **Perda auditiva condutiva:** ocorre devido a alterações na orelha externa ou média, que dificultam a transmissão do som até a cóclea. Causas comuns incluem otite média, cerume impactado, malformações congênitas e disfunções da tuba auditiva.
- **Perda auditiva sensorineural:** resulta de danos na cóclea ou no nervo auditivo, afetando a percepção dos sons. Pode ser causada por presbiacusia (envelhecimento), exposição a ruídos intensos, uso de medicamentos ototóxicos e infecções virais.
- **Perda auditiva mista:** combina características da perda condutiva e sensorineural, com comprometimento tanto da transmissão quanto da percepção sonora.
- **Perda auditiva neural ou retrococlear:** relacionada a lesões no nervo auditivo ou nas vias auditivas centrais, como em casos de neurinoma do acústico.

**Quanto ao grau:**

- **Leve (26-40 dB):** dificuldade para ouvir sons suaves e conversas em ambientes ruidosos.
- **Moderada (41-55 dB):** dificuldade para compreender a fala sem o uso de aparelhos auditivos.
- **Moderadamente severa (56-70 dB):** compreensão da fala comprometida mesmo em ambientes silenciosos.
- **Severa (71-90 dB):** dificuldade para ouvir a maioria dos sons da fala; necessidade de amplificação potente.
- **Profunda (acima de 90 dB):** incapacidade de ouvir a fala e a maioria dos sons do ambiente; pode requerer implante coclear.

**Causas da Deficiência Auditiva:**

- **Congênitas:** malformações do ouvido, síndromes genéticas, infecções intrauterinas (rubéola, citomegalovírus).
- **Adquiridas:** infecções do ouvido, trauma acústico, exposição prolongada a ruídos, ototoxicidade, doenças autoimunes, envelhecimento (presbiacusia).

**Reabilitação Auditiva:**

A reabilitação auditiva tem como objetivo restaurar ou compensar a função auditiva, promovendo a comunicação eficaz. O processo envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas e psicólogos.

**Abordagens de Reabilitação:**

- **Intervenção precoce:** especialmente em crianças, é crucial para o desenvolvimento da linguagem e da cognição.
- **Terapia fonoaudiológica:** inclui treinamento auditivo, leitura labial, estratégias de comunicação e desenvolvimento da linguagem oral.
- **Aparelhos de amplificação sonora individual (AASI):** dispositivos que amplificam o som, facilitando a audição.
- **Implante coclear:** indicado para casos de perda auditiva severa a profunda, quando os AASI não são eficazes.
- **Treinamento auditivo e reabilitação vestibular:** para pacientes com alterações no equilíbrio associadas à deficiência auditiva.

**Papel da Terapia Fonoaudiológica:**

O fonoaudiólogo desempenha um papel essencial no processo de reabilitação, atuando em:

- Avaliação das habilidades auditivas e de linguagem.
- Adaptação e ajuste de próteses auditivas.
- Planejamento de programas de reabilitação individualizados.
- Acompanhamento contínuo para monitorar o progresso do paciente.

**Próteses Auditivas:**

As próteses auditivas, também conhecidas como aparelhos de amplificação sonora individual (AASI), são dispositivos eletrônicos que amplificam sons, facilitando a percepção auditiva. Elas são indicadas para diferentes graus e tipos de perda auditiva.

**Componentes de uma Prótese Auditiva:**

- **Microfone:** capta o som do ambiente.
- **Processador de som:** converte o som em sinais digitais, ajustando-os conforme a perda auditiva do usuário.
- **Amplificador:** aumenta a intensidade do som processado.
- **Receptor (ou alto-falante):** converte os sinais elétricos de volta em som e o direciona para o ouvido.
- **Fonte de energia:** geralmente uma bateria ou bateria recarregável.

► **Tipos de Próteses Auditivas**

**Retroauriculares (BTE - Behind the Ear):**

- Ficam posicionadas atrás da orelha, com um tubo que conecta o aparelho ao molde auricular.
- Indicadas para perdas auditivas de leves a profundas.

**Intra-auriculares (ITE - In The Ear e ITC - In The Canal):**

- Colocadas diretamente no canal auditivo, sendo mais discretas.
- Adequadas para perdas auditivas leves a moderadas.

**Completamente no canal (CIC - Completely In the Canal):**

- Muito discretas, quase invisíveis.
- Indicadas para perdas auditivas leves a moderadas, com limitação de potência e recursos.

**Próteses ancoradas no osso (BAHA - Bone Anchored Hearing Aid):**

- Utilizam a condução óssea para transmitir o som diretamente à cóclea.
- Indicadas para perdas condutivas ou mistas e casos de atresia do canal auditivo.

**Adaptação e Ajuste de Próteses Auditivas:**

A adaptação de uma prótese auditiva envolve várias etapas para garantir o máximo benefício ao usuário:

- **Avaliação audiológica completa:** para determinar o tipo e o grau da perda auditiva.
- **Seleção do aparelho auditivo:** considerando as necessidades auditivas, o estilo de vida e as preferências do paciente.
- **Programação do aparelho:** ajustando os parâmetros de acordo com o limiar auditivo e o conforto do paciente.
- **Acompanhamento contínuo:** para avaliar o desempenho do aparelho e realizar ajustes quando necessário.

**Benefícios do Uso de Próteses Auditivas:**

- **Melhora da percepção sonora:** facilita a comunicação em diferentes ambientes.
- **Aumento da qualidade de vida:** promove a integração social e reduz o isolamento.
- **Estímulo cognitivo:** em idosos, o uso de próteses auditivas pode retardar o declínio cognitivo associado à perda auditiva.
- **Apoio ao desenvolvimento infantil:** essencial para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com deficiência auditiva.

**Barreiras e Desafios na Reabilitação Auditiva:**

Apesar dos avanços tecnológicos, alguns desafios podem dificultar a adesão ao uso de próteses auditivas:

- **Estigma social:** o uso de aparelhos auditivos ainda é visto com preconceito em algumas culturas.
- **Dificuldades de adaptação:** o processo de adaptação pode ser desconfortável inicialmente, exigindo paciência e suporte profissional.
- **Limitações financeiras:** o custo dos dispositivos pode ser um obstáculo, embora existam políticas públicas de distribuição gratuita em alguns países.

**REABILITAÇÃO E IMPLANTE COCLEAR**

A reabilitação auditiva e o implante coclear representam avanços significativos no tratamento da deficiência auditiva severa a profunda, especialmente em casos em que os aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) não proporcionam benefícios satisfatórios.